

Palestra do Guia Pathwork nº 166  
Palestra Não Editada  
11 de outubro de 1968

## PERCEPÇÃO, REAÇÃO, EXPRESSÃO

Saudações, meus amigos. O amor e o poder universais fazem parte de vocês, e vocês fazem parte deles. Que vocês possam mobilizá-los mais que normalmente nesta hora, para auferirem reais benefícios desta palestra, para que esta noite seja uma bênção para o futuro caminho de vocês na terra.

Esta palestra é uma tentativa de combinar uma continuação da sequência atual para os meus amigos que se dedicam ativamente ao pathwork, e também de atingir os muitos amigos novos que aqui vieram para que eles possam acompanhar e se beneficiar da melhor maneira possível, mesmo que muita coisa pareça fora de contexto para eles.

A meta de toda criatura viva é libertar o espírito eterno. Pode ser uma meta inconsciente para muitos, o que não altera os fatos. A carga das incrustações é pesada, e todos sentem esse peso. Todos anseiam pela claridade e luminosidade do espírito que habita no fundo das incrustações, para entrar de posse do que lhe pertence por direito. Este pathwork tem relação ativa com o preenchimento desse anseio. Depois de todo o trabalho e pesquisa que meus amigos têm feito – alguns deles há anos – alguns estão perto de chegar a dois pontos fundamentais de autopercepção. A ligação causal entre esses dois pontos poderá ser detectada quando vocês entenderem, sentirem e vivenciarem o que digo aqui. Nesse momento, vocês saberão de fato que estão em um limiar vital.

O espírito vivo que vocês são, que está sempre à espera de desdobrar-se em vida e bem-estar criativos e alegres, está contido e preso pelas emoções condensadas, por sentimentos poderosos que vocês não querem ter. Não é a natureza em si desses sentimentos que cria a pesada crosta condensada, e sim o fato de vocês negarem essa sua realidade temporária. Essa massa pesada é a carga que vocês carregam. Ela os aprisiona na exata medida em que vocês temem soltar essa massa e deixar que ela evolua. Somente assim ela poderá ser dissolvida. Esse medo precisa ser vencido.

Nenhum ser humano nascido nesse ambiente limitado e nas condições predominantes nesta esfera de existência está livre de um conjunto de fortes sentimentos negativos. Existe agonia sem esperança, existe raiva violenta, existe a sensação de total impotência, primeiro em relação ao mundo que parece provocar a agonia e consequentemente também a raiva, depois em relação ao eu, pois o ego não sabe lidar com esses sentimentos. A saída dessa difícil situação parece ser negar a existência desses sentimentos. Essa parece ser a única alternativa. No entanto, quanto mais esses sentimentos são negados, maior se torna seu poder. Esse poder fica tão grande que não há forma de deixar entrar o ar fresco da verdade. Portanto, todos esses sentimentos ameaçadores ficam ainda mais intensifica-

dos, exagerados e mal entendidos. Nessas condições, parece que de fato os sentimentos da pessoa a levam para um poço sem fundo.

Quem é novo neste caminho pode achar isso incrível, pois ainda não constatou a violência dos sentimentos de que estou falando. Mas vários dos meus amigos que já participam deste trabalho recentemente tomaram aguda consciência desses sentimentos, principalmente desde que algumas das novas abordagens começaram a gerar resultados muito benéficos, de modo que mesmo aqueles que estavam mais afastados – talvez depois de anos de trabalho dedicado – subitamente chegaram ao limiar dessa área temida de si mesmos. Esse é verdadeiramente um avanço grande e significativo, sem o qual nenhuma experiência autêntica do eu universal é possível. Alguns de vocês podem ainda não estar realmente conscientes desses sentimentos, mas pelo menos começam a ter uma ideia, uma suspeita e serem perspicazes com respeito à existência desses sentimentos. Alguns de vocês podem não ter ainda reunido a coragem para deixá-los aflorar, como outros já fizeram.

Assim como o resultado de deixar esses sentimentos aflorar é uma experiência de uma nova vida, um broto da nova vida espiritual, também é desastroso evitar a área temida. Isso paralisa as melhores faculdades de vocês. Se vocês evitarem esses sentimentos, não conseguirão viver realmente o verdadeiro desenvolvimento do espírito eterno, vivo, palpitante que vocês são, e do qual flui um bem ilimitado para todo o seu ser, para toda a sua vida. O seu eu espiritual tem todo o poder. O eu espiritual não pode se manifestar quando qualquer parte do organismo interior é temida, sua expressão é negada, e ela é rigidamente contida. Dessa forma, viver passa a ser uma pálida cópia do que poderia e deveria ser. A maioria dos seres humanos percebe isso de alguma forma, mas poucos têm a coragem de admitir o fato para si mesmos e fazer alguma coisa a respeito. De alguma forma, eles sabem que a vida não pode se resumir às experiências que têm.

Ao se aproximarem do limiar onde vocês enfrentam sentimentos aparentemente incontroláveis de angústia, dor, desesperança e raiva violenta, e onde também enfrentam o medo de não serem capazes de acabar com esses sentimentos negativos ou conseguir controlá-los, é preciso tomar uma decisão fundamental. Essa decisão é avaliar racionalmente se é melhor negar a existência dessas emoções ou enfrentá-las e vivenciá-las, deixar que elas afluam, com a visão construtiva do futuro, de aprender a lidar com elas dali por diante. Isso também exige um pouco de confiança no mundo do qual vocês fazem parte, no sentido de que não existe tamanho mal. Se isso for verdade, também deve ser verdadeiro em relação às emoções distorcidas e destrutivas. E como é verdade, vocês só podem comprovar isso na prática dando a si mesmos a chance de conferir. A razão também lhes dirá, se pensarem bem, que o que existe em vocês não é de modo algum anulado simplesmente porque vocês desviam o olhar, porque agem como se aquilo não existisse, vivendo uma vida de penoso fingimento à custa de toda a energia vital e da força vital. Sem essa energia, a profundidade de experiência pela qual vocês anseiam jamais poderá ser de vocês, por mais que esperem por isso. Vocês podem adotar esta ou aquela panaceia, um ou outro novo enfoque espiritual, sempre com a vaga esperança de que isso abrirá para vocês as portas da vida, a vida plena e vibrante que vocês sabem, de alguma forma, que não têm. Todos esses caminhos, no fim das contas, serão uma decepção, porque são escapes, nascidos da esperança de que vocês não precisam dissolver a massa dura dos sentimentos contidos de violência e dor.

Vocês só descobrirão que o poço sem fundo que temem é um erro quando tiverem emergido da experiência dessas emoções. Essa experiência só é ameaçadora enquanto não é vivida. Uma vez superada a hesitação e a relutância, uma vez que vocês se entregarem a essa experiência, sejam quais

forem seus sentimentos, verão que não se trata absolutamente do que vocês temiam. Vocês vão ver que conseguem controlar a corrente de sentimentos, simplesmente porque decidiram voluntariamente trazê-los à superfície. No entanto, se eles explodirem por terem sido artificialmente negados e reprimidos por muito tempo, não será possível controlá-los, porque sua expressão é involuntária. Portanto, optem por expressar, trazer à tona quando e por quanto tempo desejarem, sabendo que isso é a sua salvação. Essa atitude vai deixar vocês renovados e fortalecidos, mais vocês mesmos do que jamais foram.

Esse limiar é essencial no caminho de evolução de todas as pessoas. Ele representa um ponto decisivo da vida interior, quando vocês passam da limitada existência como a de um robô, de um faz-de-conta, para a vida verdadeira, na qual vocês entram cada vez mais de posse da energia vital e da sabedoria criativa do eu mais profundo. Vocês não se permitem encontrar sua riqueza interior, sua engenhosidade, sua força inata e riqueza de sentimentos, enquanto não têm a coragem de vivenciar tudo que de qualquer forma está em vocês, querendo ou não assumir esses aspectos. Por assumir, não estou falando apenas em admissão racional, mas sim na verdadeira experiência emocional e sua expressão volitiva. Se vocês não enfrentarem aquilo que, em seu íntimo, imobiliza e paralisa o espírito vivo, será impossível serem movidos e animados pelo espírito vivo. Se vocês se contiverem de alguma forma, a vida do espírito se exaure. Quero enfatizar mais uma vez que isso não implica em agir destrutivamente de nenhuma maneira, mas que escolham de que maneira expressa-lo de forma que ninguém, nem vocês mesmos, seja ferido pelo efeito, ao mesmo tempo sabendo, sem autojustificativa, da natureza irracional e destrutiva do que está vazando.

Digo-lhes, não retrocedam do ponto onde dizem, “estou com medo destes sentimentos”. Ao contrário, fiquem nesse ponto até terem força para deixar que eles aflorem. Isso é muito melhor do que negar outra vez e fugir outra vez desse ponto de percepção no qual vocês sabem que temem a si mesmos. Pois, se vocês temem a si mesmos e não sabem disso, é infinitamente pior do que se vocês temem e sabem. Temor a si mesmo e não saber disso deixa vocês amortecidos e faz com que vocês deixem de aproveitar a vida. Faz com que vocês vinculem esse medo de si mesmos a qualquer número de outras facetas externas que na verdade nada têm a ver com o medo em seu estado original.

Quando vocês tiverem a coragem de vivenciar a dor, a angústia, a raiva, a violência e o desamparo, verão realmente que não se trata absolutamente de um poço sem fundo e sem fim, e que a sua vida interior de sentimentos não se resume a isso. Vocês verão que existe um fim. O fim é que a energia viva de todos esses sentimentos que vocês querem evitar se transformam em sentimentos vivos e vitais de amor, de alegria, de prazer.

No entanto, existe o segundo ponto de percepção que mencionei, que também precisa ser encarado para a pessoa passar a ser totalmente capaz de ter a coragem necessária para mergulhar nesses sentimentos assustadores. Sem esse segundo ponto de percepção, trata-se no melhor dos casos de uma tentativa morna. Alguns de vocês ultimamente já começaram, pelo menos às vezes, a reconhecer esse segundo ponto, mas em geral essa percepção torna a escorregar para o inconsciente, de onde precisa ser recuperada outra vez e outra vez. Esse segundo ponto é aquele em que, em decorrência de toda a desesperança e angústia, e da raiva que surge a seguir, vocês decidiram bem no fundo do seu íntimo dar as costas à vida, ao amor, ao desejo de contribuir positivamente para a vida. É esse tipo de negatividade que torna tão perigosa a coragem de vivenciar os sentimentos destrutivos. Pois enquanto for verdade que vocês não querem amar, dar o melhor de si, perdoar e esquecer os males

que a vida parece lhes infligir, não querem, generosamente, correr o risco da doação pessoal no nível mais profundo possível, onde não pode haver fingimento, nada do que vocês fizerem poderá ser seguro. Não será seguro esconder-se de si mesmos, como será inseguro expressar o que está dentro de vocês. O segredo da segurança, da certeza e de todos os outros tesouros da vida é o amor. Enquanto vocês se recusarem a perdoar e quiserem ficar ressentidos com a vida e, portanto, com as pessoas e com os acontecimentos que vêm de dentro de vocês e também os que vêm de fora, vocês se fecharão para todo o bem que quer fluir de vocês para o mundo e do mundo para vocês.

Enquanto existir essa negatividade, não será possível reunir de fato a coragem de enfrentar, vencer e expressar os sentimentos destrutivos. Portanto, é preciso trabalhar esses dois pontos, alternadamente e às vezes simultaneamente. A ligação causal entre eles precisa ser claramente entendida. Quando vocês se derem conta dessa negação ressentida, e vocês podem perceber isso, porque agora têm consciência dela, vão compreender mais profundamente a ligação causal entre os dois pontos. Vocês não querem dar nada de si mesmos nesse nível profundo e secreto de sua existência interior. Externamente, é possível que isso seja disfarçado por padrões bem opostos. Mas a falsa submissão não pode nunca substituir a verdadeira doação de si mesmo. De fato, a verdadeira doação nada tem a ver com a autodepreciação, o martírio, o tratamento injusto por parte do mundo. Eu poderia até dizer que esse padrão indica uma evidente falta de doação no que diz respeito a sentimentos verdadeiros. Sim, em princípio vocês podem estar dispostos a dar alguma coisa, mas apenas quando tudo estiver exatamente de acordo com o que vocês especificaram. Essas especificações baseiam-se muitas vezes na total ignorância da legitimidade do intercâmbio humano, da ignorância das condições existentes, geradas por vocês, e que tornam logicamente impossíveis essas expectativas de relacionamentos perfeitos. No entanto, à parte essa ignorância, essa tentativa de barganha e essa recusa desconfiada de todos os movimentos espontâneos e generosos da alma, fecha exatamente aquela porta que vocês detestam ver fechada.

Já que vocês não querem dar à vida, como a vida pode dar a vocês? Assim, vocês andam em círculos, e o círculo se torna vicioso porque quanto menos a vida lhes dá, como resultado de vocês não darem nada a ela, mais ressentidos vocês passam a ficar, e mais se recusam a dar de si mesmos, mais introvertidos se tornam, e mais violenta se torna a raiva decorrente dessa frustração contínua. A raiva, então, passa a ser tão assustadora que vocês a contêm, e a situação vai se repetindo – até o círculo ser rompido. Nesse ciclo negativo, o fluxo vital da sua energia e dos seus sentimentos se transforma numa massa muito compacta e endurecida, por trás da qual o seu espírito parece fenecer. Naturalmente, ele não fenece. Não pode jamais fenecer, pois é uma força viva eterna. Mas não consegue manifestar-se para vocês, e vocês ficam separados dele enquanto prevalecer essa atitude de negação. Vocês só vão conseguir chegar até ele quando enxergarem essa negação e forem honestos e humildes o suficiente para admitir com sinceridade: “não quero dar nada de mim. Sempre que me sinto ameaçado de rejeição, crítica, frustração dos meus desejos imediatos, eu viro as costas para a vida, para minhas energias vitais, minha boa vontade, meu espírito positivo de participação na vida. Quero ficar dentro de mim, com minha raiva e meu ressentimento.” Quando vocês puderem admitir isso, verão na mesma hora que é essa atitude que torna tão perigoso olhar de frente a raiva e a angústia. A raiva e a angústia vão fatalmente parecer intermináveis enquanto vocês não estiverem dispostos a abrir mão dessa atitude negativa para com a vida, abrigando ressentimentos e se valendo de jogos desonestos de sofrimento como armas contra os outros, para colocar a culpa nos outros. Mas no momento em que vocês estiverem verdadeiramente dispostos a dar o melhor de si mesmos em princípio, mesmo antes de serem capazes de assim proceder, o Espírito Supremo irá ajudá-los a fa-

zer dessa intenção uma realidade, sem medo de que a negatividade e a destrutividade sejam um poço sem fundo.

Essa talvez seja uma das razões por que, em um caminho como este, não pode haver nenhum perigo, pois ao encarar a verdade negativa temporária, vocês também aprendem a convocar as forças do infinito espírito cósmico que está em vocês. Com essa ajuda, vocês aprendem a se doar, a ser positivos, a correr o risco de investir, a ser generosos e se permitir sentir, mesmo não tendo certeza de que a coisa dará certa. Somente assim vocês podem se tornar mais fortes e maleáveis, de tal forma que nada poderá jamais desconcertá-los. A combinação desses dois pontos de percepção, meus amigos, é uma chave. Aqueles de vocês que estão perto desse ponto ou que já fizeram alguns reconhecimentos a esse respeito podem prosseguir. Quando meditarem, digam a si mesmos: "dou o máximo de mim à vida. Não vou segurar nada de mim. Quero contribuir para o desenvolvimento cósmico e o plano de evolução com todos os atributos que tenho – os que já se manifestaram, mas que talvez não tenham sido usados dessa maneira e os que ainda estão latentes. Quero contribuir, e só posso contribuir como uma pessoa totalmente satisfeita e feliz, e não como uma pessoa sofredora."

A negatividade de vocês, meus amigos, é uma defesa. Ela decorre do trágico mau entendimento da dualidade, da dicotomia que prevalece na esfera terrena, onde tantas vezes uma coisa exclui outra. Nesse caso, acredita-se que a questão é que a felicidade de vocês se opõe à felicidade da outra pessoa. Assim, no fundo vocês acham que, ao dar aos outros, vocês se empobrecem, ficam em desvantagem; e ao se apossarem do que querem e guardarem aquilo para si, aumenta a sua vantagem. Essa crença existe sempre, encoberta, meio consciente ou totalmente inconsciente. Ela cria um horrível conflito. Se vocês examinarem friamente a irracionalidade dessa negação, da insistência destrutiva em manter a separação e a falta de doação, vocês acabarão vendo que essa dicotomia irrealista está presente na sua atitude. Ao expor os fatos, vocês poderão corrigi-los. Pouco a pouco, vocês poderão recondicionar suas percepções, suas reações emocionais, seu conhecimento interior profundo de como a vida é. Nesse momento, saberão que quanto mais felizes vocês forem, mais contribuirão para os outros. Ao eliminar as condições doentias que resultam das falsas crenças na psique profunda, a realização de vocês jamais poderá de fato prejudicar a realização dos outros, mesmo que a princípio dê essa impressão. Quando se chega à raiz de todas as coisas, não existe conflito algum entre a realização de vocês e a realização dos outros – muito pelo contrário. Assim, vocês não precisam não doar, nem precisam sentir culpa por desejar a própria realização e alegria. Uma vez entendido isso, toda negatividade desaparece, mesmo nas mais profundas regiões e nas mais secretas áreas da psique. Nesse caso, o desenvolvimento pode completar-se, pois vocês serão vocês mesmos, cada vez mais, com mais liberdade e menos medo, e vão ampliar sua vida e abrir-se para a vida e receber o que ela tem a dar.

Muito relacionado com o que eu disse aqui é um importante aspecto do relacionamento. O relacionamento é a própria essência da vida. Ninguém é capaz de viver de maneira produtiva sem calor e amor, sem compartilhamento e entendimento recíproco. Isso está de fato no plano das coisas do espírito criativo universal. O relacionamento tem alguns aspectos básicos que é importante entender. Um princípio com três pilares se aplica a todos os elementos de qualquer espécie de relacionamento e determina sua natureza. Esses pilares são perceber, reagir e expressar. Quando esse princípio tríptico funciona de maneira saudável, verdadeira, harmônica e real, o relacionamento é necessariamente frutífero e prazeroso. Quando esses três aspectos funcionam de maneira distorcida, irrealista e desarmoniosa, o relacionamento não pode ser frutífero ou prazeroso.

Como eu já disse muitas vezes, vocês não podem ter um bom relacionamento com os outros enquanto não tiverem um bom relacionamento consigo mesmos. Portanto, primeiro é preciso aplicar esses três aspectos a vocês mesmos. Como vocês percebem a si mesmos? Como reagem ao que percebem? E como expressam aquilo que percebem em si mesmos? Se não houver uma guerra interior, a percepção será clara. Se houver uma guerra interior, se houver a exigência interior de serem alguém que não são agora, vocês não poderão ter uma percepção correta de si mesmos. Por exemplo, se vocês não quiserem, e portanto forem aparentemente incapazes de se desembaraçar da autoimagem idealizada, se insistirem em viver à altura de suas exigências impossíveis, a percepção que terão de si mesmos será falha e limitada. Se a percepção for falha e limitada, a reação ao que vocês são será necessariamente muito perturbadora. Qualquer um de vocês que esteja neste momento muito perto do limiar da destrutividade interior, do medo, da dor e da raiva, e também da recusa propositada e mesquinha, embora possivelmente inconsciente, de se dar à vida e aos outros, terá uma reação negativa a tudo isso, apenas porque tem uma percepção muito falha de si mesmo. E possivelmente essas pessoas resistirão a reconsiderar essa autopercepção. Continuarão combatendo o que é e insistindo em ser o que não são. Assim, vocês não percebem a verdade, e a sua reação quando ela se manifesta indiretamente é de desarmonia e perturbação. Vocês continuam negando o que procura se fazer conhecido em seu íntimo, e essa atitude gera mais discórdia e guerra. Por um lado, o lado espiritual, procura revelar a verdade, que vocês acham inaceitável. O outro lado luta contra essa tentativa. Nesta batalha, a reação de vocês fica ainda mais sofrida. Seguem-se maior discórdia interior e mais raiva contra o mundo. Uma grande parte da raiva, da irritação, da dor não é tanto uma questão relacionada com as condições de impotência na infância – embora possam ter provocado essa situação nessa vida – uma grande parte desses sentimentos ocorre porque vocês lutam contra aquilo que são e não conseguem se transformar naquilo que querem ser. Assim, o que vocês percebem provoca mais raiva e dor. Esse fato é o grande responsável pelo poço aparentemente sem fundo de desespero e raiva de que falamos anteriormente.

Quando vocês se percebem de uma maneira errada, e conseqüentemente reagem à percepção de uma maneira errada, a expressão do que percebem é igualmente distorcida e destrutiva. Vocês não podem expressar a verdade do que percebem em si mesmos porque não sabem qual é ela, e nem querem saber. Por causa dessa confusão, aumenta a sensação de impotência. A tensão interior vai crescendo e busca uma saída. Uma “saída” muito comum é procurar bodes expiatórios que possam levar a culpa por esses sentimentos e reações desagradáveis. Quem procura bem sempre encontra algum bode expiatório. Às vezes nem é preciso procurar muito, pois a imperfeição do mundo é bastante compatível com sentimentos de raiva e ameaça. Assim, a expressão passa a ser de hostilidade e rejeição.

Recapitulando, a percepção errada de si mesmo leva a uma reação errada e destrutiva e, mais ainda, a uma expressão destrutiva no mundo. Isso, por sua vez, afeta todos os relacionamentos. Isso é tão evidente que quase não precisa de maiores esclarecimentos. Como vocês preferem culpar os outros, eles respondem na mesma moeda. Como vocês não querem ser positivos e generosos, e não querem admitir isso porque iria contra a autoimagem, os outros refletem essa negatividade. A reação de vocês a isso é falha, pois vocês optaram por não admitir a sua negatividade, e dessa forma acham que foram tratados com injustiça. Nessas condições, como o que vocês expressam aos outros poderia não ser negativo e destrutivo? Além disso, como a percepção que vocês têm dos outros poderia ser correta, quando sua autopercepção tampa os seus olhos para o que está em você e procura outros como bodes expiatórios? Como vocês podem perceber qualquer coisa corretamente, se não estão dispostos a perceber a si mesmos corretamente?

A tríade percepção, reação e expressão na vida criativa e verdadeira funciona de maneira muito diferente. Quando a percepção é verdadeira, o quadro é totalmente outro. Você não precisa já ser um perfeito exemplo para empregá-lo numa atitude positiva. A percepção verdadeira daquilo que está longe de ser perfeito em vocês lhes dará a capacidade de admitir essa situação sem perder o equilíbrio, sem perder de vista o fato de que vocês são um espírito divino, com todas as suas faculdades intactas. Ao se perceberem corretamente, a reação de vocês se tornará automaticamente muito favorável. Pois, nesse caso, vocês vão querer se livrar da negatividade e procurar o caminho produtivo que não nega o que existe, mas baseia todos os passos futuros na percepção clara do agora. Com esse espírito, o que é expresso precisa ser infinitamente positivo. Com essa atitude, vocês vêem tudo como realmente é e no contexto a que realmente pertence. Vocês vêem o bom e o mau em si mesmos. Vocês vêem a verdade sobre vocês, e aceitam essa verdade. Portanto, a expressão é verdadeira. E dessa forma será cada vez mais possível o desenvolvimento de sentimentos, correntes e conhecimentos muito criativos.

Havendo essa relação unificada, e não dividida, com o eu, o relacionamento com os outros passa ser necessariamente positivo e produtivo. Não há possibilidade de acontecer o contrário. Portanto, repito mais uma vez, meus amigos, sempre que vocês passarem por um conflito desses, existe algo no relacionamento consigo mesmos que não está de acordo com o aspecto positivo desse princípio tríplice. Meu conselho é admitir esse fato deixa-lo ir e em seguida pedir pela verdade interior. Vocês terão a resposta. Essas respostas sempre são dadas a quem deseja sinceramente saber, e assim receber adequadamente.

Então, e somente então, vocês serão capazes de desenvolver esse mesmo princípio tríplice com relação ao espírito divino em si mesmos. Vocês o perceberão mais e mais. Vocês reagirão a ele – não com o velho medo. Pois enquanto existir medo com relação à negatividade interior, também haverá medo do poder interior de experiência positiva e desenvolvimento. Vocês não reagirão mais com medo ao maior poder do universo, que está bem dentro de vocês. Vocês serão receptivos a ele. E expressarão esse poder, pois são e serão cada vez mais uma parte viva dele.

Vou recapitular o cerne de tudo o que disse: o ponto de reconhecimento de que existe em vocês um medo sem fim das emoções violentas e incontroláveis de qualquer espécie, com as quais vocês, exatamente por isso, não querem lidar; e o ponto da percepção de que vocês querem manter a negatividade (não totalmente, mas em algumas áreas) para com a vida e os outros. Quando o desejo de manter a negatividade é abandonado e substituído pelo desejo de ser expansivo, positivo, generoso, dissipa-se o medo do eu. Então, o princípio tríplice dos relacionamentos que descrevi aqui mudará de negativo para positivo. Vocês terão uma percepção correta de si mesmos; terão uma reação produtiva ao que perceberem; e expressarão o que perceberem de maneira significativa.

Com isso, pouco a pouco toda a vida de vocês mudará. Onde a vida é agora desarmônica, limitada, frustrante e contida, ela se abrirá gradativamente e neste desdobramento ela lhe dará abundantemente. Nem é preciso dizer que não é fácil aplicar essa fórmula. Embora seja uma verdade simples, para colocá-la em prática vocês precisarão do máximo de investimento e compromisso – investimento e compromisso com a verdade interior, com a verdade da sua vida, com o espírito vivo de crescimento perpétuo. Isso requer tempo, perseverança, e visão sensata e madura da dinâmica do crescimento. Requer uma busca constante, por ensaio e erro, do equilíbrio certo entre deixar que a criança destrutiva, ignorante e irracional dentro de vocês se expresse, sem cair na armadilha de acre-

ditar que a verdade dela é a verdade, para que se estabeleça um diálogo inteligente com a parte da personalidade de vocês que resiste à vida.

Que essas palavras possam despertar em vocês a esperança e a coragem e renovar suas forças para prosseguir neste caminho e deitar abaixo a parede do medo do eu. Vocês sairão dessa luta triunfantes, purificados, mais fortes e melhores, pois a vida do espírito, com sua bondade sem discriminação, com sua realização, fará cada vez mais parte da realidade da sua vida. Sejam abençoados, fiquem em paz, sejam o que verdadeiramente são – o espírito vivo, o espírito vivo universal!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.